

NUTRIÇÃO AMBIENTAL: UMA NOVA ÁREA DE PESQUISA E INOVAÇÃO RESPONSÁVEIS

ENVIRONMENTAL NUTRITION: A NEW AREA OF RESPONSIBLE RESEARCH AND INNOVATION

Tânia Corrêa Miller ¹

Ariadne Chloe M. Furnival ²

Resumo: Uma nova perspectiva de pesquisa e prática se abre entre duas ciências, a da nutrição e a do meio ambiente. Como resultado dessa integração surge a disciplina nutrição ambiental, como campo da saúde pública, a qual procura abordar de forma abrangente a sustentabilidade dos sistemas alimentares. Este artigo tem como objetivo contribuir com uma reflexão sobre a relação da nutrição com a questão ambiental em prol de sociedades mais sustentáveis. Considerando as relações complexas entre os sistemas alimentares atuais e o meio ambiente, foi proposto um modelo de nutrição ambiental. Esse modelo possui a finalidade de fornecer uma ferramenta didática útil para explicar e contribuir para as modificações necessárias no sistema alimentar atual e torná-lo sustentável. A nova disciplina nutrição ambiental abrirá frentes inovadoras e responsáveis de pesquisas e mudanças de padrões alimentares.

Palavras-chave: Meio ambiente. Nutrição. Sustentabilidade.

Palabras claves: Medio ambiente. Nutrición. Sostenibilidad.

Abstract: A new perspective for research and practice opens between two sciences: nutrition and environment. As a result of this integration, the discipline of environmental nutrition as an area of public health emerges, seeking to comprehensively address the sustainability of food systems. This article aims to contribute with reflections on the relationship between nutrition and environmental issues in favor of more sustainable and equitable societies. Considering the complex relationships between current food systems and the environment, a model of environmental nutrition is hereby proposed. This model has the purpose of providing an innovative didactic tool to explain and contribute to the necessary changes in the current food system and make it sustainable. The new discipline of environmental nutrition will open responsibly innovative research fronts and changes in dietary patterns.

Keywords: Environment. Nutrition. Sustainability.

¹ Doutoranda do Programa de Pós Graduação interdisciplinar em Ciência, Tecnologia e Sociedade (PPG-CTS) da Universidade Federal de São Carlos – UFSCAR

² Professora do Programa de pós-graduação interdisciplinar, Ciência, Tecnologia e Sociedade (PPG-CTS). Coordenadora do Programa de pós-graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade (PPGCTS-UFSCar).

Noções Introdutórias

Uma inovadora perspectiva de pesquisa e prática se abre entre duas ciências, a da nutrição e a do meio ambiente. Como resultado dessa integração surge a disciplina nutrição ambiental, como campo da saúde pública, que abrange a sustentabilidade dos sistemas alimentares (SABATÉ et al, 2016). Podemos considerar como uma inovação responsável, pois pode ser vista como uma ligação entre a ciência/pesquisa e a sociedade, uma vez que a produção desses sistemas poderá atender e influenciar as demandas sociais, como também proteger os recursos naturais e suas interdependências, tornando-se um avanço da nutrição.

Os sistemas alimentares abrangem o complexo conjunto de atividades envolvidas no fornecimento de alimentos e nutrientes para a sustentação do organismo e para a manutenção da saúde. São cadeias de atividades desde a produção dos alimentos (“do campo”) ao consumo (“a mesa”), incluindo o processamento, embalagem e distribuição. Estas atividades são influenciadas por aspectos políticos, econômicos, socioculturais e fatores ambientais (SOBAL, 1996).

Um sistema alimentar sustentável é aquele que fornece segurança alimentar e nutricional para todos, possui dimensões sociais, econômicas e ambientais, sem comprometer a segurança alimentar e nutricional das gerações futuras. Sistemas alimentares sustentáveis são fundamentais para satisfazer a demanda cada vez maior por quantidade e variedade de alimentos, os quais valorizam os recursos cada vez mais frágeis e escassos, que precisam se tornar mais eficientes em todas as etapas de produção dos alimentos até o seu consumo, etapas estas que estão entre as principais causas da degradação ambiental (FAO, 2010; ALEXANDRATO; BRUINSMA, 2012).

As dietas e os sistemas alimentares estão intimamente ligados. A dieta é uma seleção de alimentos, que são escolhidos entre aqueles fornecidos pelos sistemas alimentares e ingeridos por um indivíduo. A soma das dietas cria a demanda global de alimentos que direciona os sistemas alimentares. As dietas são, portanto, um resultado e um guia de sistemas alimentares. Portanto, adotando a perspectiva das dietas, podemos contribuir para a evolução dos sistemas alimentares em direção à sustentabilidade. A dieta pode ser um bom ponto de partida para o que pode ser feito individualmente e coletivamente para melhorar os sistemas alimentares (MEYBECK; GITZ, 2017).

Diante do colocado, o presente texto tem como objetivo contribuir com uma reflexão sobre a relação da nutrição com a questão ambiental em prol de sociedades mais sustentáveis nas quais será priorizada a busca pela inovação científica e tecnológica responsáveis.

Modelo de Nutrição ambiental

Em consequência ao sistema alimentar atual, desafios ambientais, sociais e de saúde deverão ser enfrentados com necessidade urgente de ação efetiva para mudança de padrões alimentares mais saudáveis e sustentáveis. São urgentes ações e investimentos políticos e empresariais para intervenções em pesquisas relevantes em áreas que precisam ser melhores elucidadas. Em seu desenvolvimento embrionário, as avaliações do ciclo de vida agroalimentar, estão ganhando maior autoridade por serem objetivas e abrangentes. A avaliação do ciclo de vida quantifica os impactos da produção de alimentos no ambiente, muitas vezes marginalizando importantes debates políticos e sociais (FELT et al, 2017).

A evolução dos sistemas alimentares é um processo interativo com vista sobre a sustentabilidade e desejo social do processo de inovação e seus produtos comercializáveis (a fim de permitir uma incorporação adequada e avanços tecnológicos em nossa sociedade). A pesquisa e inovação responsáveis surgem como um imperativo moral que responde às necessidades sociais, com proteção ambiental e com benefício para um maior número de pessoas (OWEL; MACNAGHTEN; STILGOE, 2012).

Sabaté et al (2016), descreveram que deve-se considerar as relações complexas entre os sistemas alimentares atuais e o meio ambiente, que podem afetar a saúde pública em escala local ou global, por meio dos contaminantes tóxicos, dos agentes biológicos e das alterações climáticas e propuseram um modelo de nutrição ambiental. Esse modelo possui a finalidade de fornecer uma ferramenta didática útil para explicar e contribuir para as modificações necessárias no sistema alimentar atual e torná-lo sustentável. Para cada item alimentar, o modelo de nutrição ambiental pode produzir uma lista de insumos como água, energia, terra e produtos químicos (incluindo fertilizantes e pesticidas) e de produtos, incluindo as emissões de gases de efeito estufa, estrume e os resíduos formados ao longo de todo o ciclo do alimento. Um dos objetivos desse modelo é calcular o custo ambiental em toda a cadeia do alimento. Por exemplo, para produtos pecuários, o uso da terra, a emissão de metano, como também os impactos na biodiversidade (SABATÉ et al, 2016).

No documento gerado no *workshop Changing what we eat* (22 a 23 de abril de 2014) organizado pela *Food Climate Research Network (FCRN)* em Oxford, Inglaterra (GARNETT, 2014), é descrito que para abordar uma ampla gama de preocupações ambientais de forma eficaz, ao mesmo tempo em que se abordam as desigualdades no sistema e os problemas de deficiência e excesso alimentares, três abordagens são necessárias: primeira, é necessário criar um equilíbrio de poder mais equitativo no sistema alimentar, tanto em nível nacional como internacional; segunda, é necessário reduzir a quantidade de alimentos que

são desperdiçados ao longo de toda a cadeia alimentar (no Brasil, o desperdício representa um terço da produção); terceira, os padrões alimentares precisam mudar. De acordo com o documento: “O que e o quanto comemos está diretamente relacionado com o quê, quanto e de que maneira o alimento é produzido” (GARNETT, 2014. p. 11). Portanto, é necessário consumir mais “de forma sustentável” – por meio da adoção de padrões alimentares com menores impactos ambientais e que forneçam benefícios sociais mais amplos e apoiem a boa saúde. Segundo Meybeck e Gitz (2017), orientações dietéticas, se bem concebidas e adaptadas às situações nacionais, podem ser uma ferramenta para as políticas alimentares. Alguns países introduziram a sustentabilidade como parte de seus guias alimentares, o Brasil é um deles, além da Alemanha, Catar e Suécia.

Considerações finais

É fundamental e urgente que os profissionais nutricionistas incorporem a questão ambiental em todas as suas áreas de atuação, em nível individual ou coletivo, na tentativa de implementação de soluções e adequações dietéticas para o “trilema” dieta-saúde-meio ambiente, e finalmente, enfatizada a necessidade urgente de ação efetiva para mudança de padrões alimentares mais saudáveis e sustentáveis juntamente com a participação da população, que poderá propor soluções para estes desafios.

Dada a relação intrínseca entre as ciências ambientais e as ciências da nutrição, é importante que haja pesquisa e prática com foco na nova disciplina nutrição ambiental, que busca abordar de forma abrangente a sustentabilidade dos sistemas alimentares. Para isso é necessário aumentar o foco das dimensões nutricionais, que além de abranger a nutrição humana com as disciplinas das ciências biológicas, a nutrição comunitária com as disciplinas das ciências sociais, deve incluir a nutrição ambiental, com as disciplinas das ciências ambientais, para o conhecimento das práticas agrícolas e sistemas alimentares sustentáveis, tecnologias alimentares adequadas, biosfera e políticas públicas (SABATÉ et al, 2016).

O novo Código de Ética e de Conduta do Nutricionista, publicado em 2018, pela primeira vez inseriu a questão do meio ambiente como um dos princípios fundamentais, recomendando que o nutricionista participe de espaços de diálogo e decisão, tanto em entidades da categoria, instâncias de controle social, quanto em qualquer outro fórum que possibilite o exercício da cidadania, o compromisso com o desenvolvimento sustentável e a preservação da biodiversidade, a proteção à saúde e a valorização profissional (CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTA, 2018). Entendemos que a nova disciplina

nutrição ambiental vai de encontro com estas colocações no novo Código, e que abrirá perspectivas inovadoras de pesquisas e mudanças de padrões alimentares.

Referências

ALEXANDRATOS, N.; BRUINSMA, J. (2012). World Agriculture Towards 2030/2050: the 2012 Revision. ESA Working Paper 12-03. Rome: FAO. Disponível em: http://www.fao.org/fileadmin/templates/esa/Global_persepctives/world_ag_2030_50_2012_re_v.pdf Acesso em: 20 jul. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de atenção Básica. Guia alimentar para a população brasileira / ministério da saúde, secretaria de atenção à saúde, departamento de atenção Básica. – 2. ed. – Brasília : ministério da saúde, 2014. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf.

acesso em: 15 jul. 2017.

CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTA. Resolução CFN Nº 599, DE 25 DE FEVEREIRO DE 2018. Disponível em: <http://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/2018/04/codigo-de-etica.pdf>. Acesso em: 11 dez. 2018.

FAO. Sustainable Diets and Biodiversity. Directions and Solutions for Policy, Research and Action. **Proceedings of the International Scientific Symposium**. Rome: FAO, 2010.

GARNETT, T. Food Climate Research Network: Changing what we eat A call for research & action on widespread adoption of sustainable healthy eating. June, 2014. Disponível em: https://www.fcrn.org.uk/sites/default/files/fcrn_welcome_gfs_changing_consumption_report_final.pdf. Acesso em: 28 jul. 2018.

MEYBECK, A.; GITZ, V. Sustainable diets within sustainable food systems. **Proceedings of the Nutrition Society**. University of New England. v.76, p.1-11, 2017.

OWEN, R.; MACNAGHTEN, P.; STILGOE, J. Responsible research and innovation: From science in society to science for society, with society. **Science and Public Policy**. v. 39 p. 751–760, 2012.

SABATÉ, J.; SORET, S; HARWATT, H. Environmental Nutrition: A New Frontier for Public Health. **American Journal of Public Health**, v. 106, n. 5, p. 815-821, 2016.

SOBAL, J; KHAN, L. K.; BISOGNI, C. A conceptual model of the food and nutrition system. **Soc. Sci. Med**. v. 47, n.7, p. 853-863, 1998.